

O P@ndeiro - Ano I – No. 33 – 14 de abril de 2001

alvito@domain.com.br

"Não basta ser anarquista, é preciso saber tocar pandeiro"

"Não existe razão que um samba não vença, é toda minha ilusão e também minha crença"

Batatinha

Pontapé inicial:

"Se eu deixar de sofrer, como é que vai ser, para me acostumar. Se tudo é carnaval, eu não devo chorar, pois eu preciso me encontrar". Lembro de Maria Bethânia cantando essa música com sua voz anasalada em um disco que minha mãe adorava. A música era de um compositor baiano chamado Batatinha. Surpresa boa, encontro um CD de Batatinha em uma incursão à Modern Sound (cuidado com o jabá, caro leitor). E descubro uma mistura de Cartola, Noel e Dorival Caymmi, na falta de melhor definição. A sensibilidade poético-musical de Cartola, lapidada pela dor, em pérolas como: *"Sofrer também é merecimento", "É proibido sonhar, então me deixe o direito de sambar"* e por aí vai. De Noel, a inteligência e o humor: *"Mas a cabrocha é boa, apesar de ser coroa, mas o Jajá da Gamboa é o dono da situação"*, sem falar na filosofia... Por fim, como bom baiano, a malemolência-zen no melhor estilo Dorival Caymmi, a sábia simplicidade e um não sei que. O próprio Batatinha canta docemente a maioria das faixas, contando ainda com convidados de peso: Gil, Caetano, Bethânia, Chico Buarque e a belíssima voz de Jussara Silveira. O CD saiu em 98 e eu só fiquei sabendo agora, como é que pode, que país pode se dar ao luxo de desconhecer um gênio desses? Detalhe, foi o primeiro e último CD de Batatinha, que não chegou a vê-lo pronto. Papai-do-Céu o levou pro andar de cima onde deve estar fazendo um animado e divino pagode com Néelson Cavaquinho, João Nogueira, Carlos Cachaça e outros mais. Um dia a gente também vai. Eu vou de pandeiro, e vocês?

☺ Feliz Páscoa pra todos vocês ☺